



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DÉBORA OLIVEIRA DA SILVA

**BEM-ESTAR SUBJETIVO E AUTOMEDICAÇÃO EM  
ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Professor Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Diane Maria  
Scherer Kuhn Lago

APROVADO EM 29/11/2018

Brasília - DF

2018

**Resumo: Objetivo:** Investigar o BES dos universitários, identificar os medicamentos utilizados e caracterizar um padrão de consumo de medicação sem prescrição médica. **Método:** Aplicados os instrumentos: 1. Questionário sociodemográfico; 2. Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES); 3. Inventário da Triagem do Uso de Drogas (DUSI-I) e 4. Questionário para Triagem do uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias (ASSIST). Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS 22. **Resultados:** Estudantes universitários tem um índice de BES considerado alto. (média= 3,01, dp=1,0) e um consumo considerado médio de medicamentos sem prescrição médica. **Conclusão:** O BES dos estudantes assemelha-se ao encontrado em outros estudos. O consumo de medicação sem prescrição médica foi considerado maior pelos estudantes participantes deste estudo em comparação a participantes de outros estudos. Foi identificado no presente estudo a necessidade de uma maior abordagem curricular sobre as consequências do uso dessas substâncias.

**RESUMEN: Objetivo:** Investigar el BES de los universitarios, identificar los medicamentos utilizados y caracterizar un patrón de consumo de medicación sin prescripción médica. **Método:** Aplicados los instrumentos: 1. Cuestionario sociodemográfico 2. Escala de Bienestar subjetivo 3. Inventario de la Clasificación del Uso de Drogas 4. Cuestionario para la selección del uso de Alcohol, Tabaco y otras Sustancias (ASSIST) Para el análisis estadístico se utilizó el programa SPSS 22. **Resultados:** Los estudiantes universitarios tienen un índice de BES considerado alto. (M = 3,01 dp = 1,0) y un consumo medio de medicamentos sin prescripción médica. **Conclusión:** El BES de los estudiantes se asemeja al encontrado en otros estudios. Los estudiantes tienen un promedio de consumo de medicamentos sin prescripción médica considerado mayor que los estudiantes de otras regiones del país. Se identificó en el presente estudio la necesidad de un mayor abordaje curricular sobre las consecuencias del uso de esas sustancias.

**ABSTRACT: Objective:** To investigate the subjective well-being of university students, identify the medications used and characterize a pattern of medication consumption without a prescription. **Method:** Applied instruments 1. Socio-demographic questionnaire 2. Subjective Wellness Scale 3. Drug Screening Inventory (DUSI-I) and 4. Questionnaire for Screening the use of Alcohol, Tobacco and Other Substances

(ASSIST). For statistical analysis, the SPSS program 22 was used. **Results:** University students have a high BES index. ( $M = 3.01$   $dp = 1.0$ ) and an average consumption of non-prescription medicines. **Conclusion:** The Subjective well-being of the students resembles that found in other studies. Students have an average of over-the-counter medication consumption considered higher than students in other regions of the country. The present study identified the need for a greater curricular approach on the consequences of the use of these substances.

**Descritores:** Centros médicos acadêmicos; automedicação; Serviços de saúde escolar; Estudantes; Bem-Estar Subjetivo

**Descriptors:** Academic medical centers; selfmedication; School health services; Students; Subjective Well-Being

**Descriptores:** Centros médicos académicos; automedicación; Servicios de Salud escolar; Estudiantes; Bienestar Subjetivo

## **Introdução**

No ambiente da universidade pública o aluno passa a maior parte do seu tempo. A Universidade é um espaço para discussões sobre diversos temas que auxiliam na formação das ideias e conceitos. Estudantes universitários muitas vezes se sentem pressionados com a questão do crescente volume de informações e demandas que devem cumprir requisitadas por seu curso. Junto a isso, associa-se a vida social em que muitos assumem responsabilidades fora daquele ambiente. Assim, o bem-estar subjetivo é construído.

De acordo com Albuquerque e Tróccoli (2004) Bem Estar Subjetivo é o estudo científico da felicidade: o que a causa, o que a destrói e quem a tem. A palavra “felicidade” expressa os componentes afetivos do BES. Como trabalho científico foi elaborada e validada uma escala por esses autores que é utilizada na presente pesquisa. Para a mensuração do bem-estar subjetivo é utilizado o autorrelato. Medidas de autorrelato parecem particularmente apropriadas ao campo, tendo em vista que somente o indivíduo pode experimentar seus prazeres e dores e julgar se está satisfeito com sua vida.

Segundo Scorsolini-Comin *et al* (2010) O bem-estar subjetivo trata-se de uma experiência interna de cada indivíduo que emite um julgamento de como a pessoa se sente e o seu grau de satisfação com a vida. Estudos sobre a temática já foram realizados com

diversos públicos, mas com os universitários ainda estão recentes. Em 2006, Dela Coleta & Dela Coleta em seu estudo com universitários de uma grande cidade do Interior de Minas Gerais e de uma pequena cidade do Norte de Goiás encontraram como resultados que a concepção de bem-estar passa prioritariamente pela satisfação de exigências relativas a saúde, paz, amizade, amor, dinheiro, família, trabalho, realizações, religiosidade e educação. Verificou-se que esses sentimentos estão relacionados com a conduta acadêmica, demonstrando-se que os acontecimentos nesta área particular estão associados a uma vida psicologicamente rica e saudável, entre estudantes universitários.

Estudantes da área da saúde possuem Farmacologia básica como componente curricular. O convívio com o paciente na prática obriga o estudante a ter um conhecimento mínimo sobre fármacos e suas interações para oferecer o melhor tratamento. Entretanto, o conhecimento sobre medicamentos pode induzir a consumi-los de maneira inapropriada. O consumo de medicamentos entre universitários existe, de forma correta, ao ser feito sob prescrição médica, e de forma incorreta, quando acontece a automedicação. A automedicação consiste no consumo de uma determinada substância com o objetivo de tratar doenças ou aliviar sintomas, autodiagnosticada pelos pacientes ou pessoas leigas, sem a adequada prescrição de um profissional capacitado e certificado. (SCHUELTER-TREVISOL *et al*,2011)

O Relatório Mundial sobre Drogas de 2018 informa que, embora as estimativas globais do uso não médico de medicamentos prescritos não estejam disponíveis, tal uso indevido permanece bastante difundido, particularmente entre os indivíduos que praticam o uso de múltiplas drogas. O uso não médico de medicamentos prescritos, como estimulantes de prescrição e benzodiazepínicos, em combinação com opióides prescritos, é considerado um problema crescente em muitos países. (World Drug Report 2018;United Nations publication, Sales No. E.18.XI.9).

Em 2010, o “I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras” que o uso na vida de medicamentos como tranquilizantes foram de 12,4% . Esse uso é encontrado com maior frequência entre o sexo feminino (14,7%). (BRASIL,2010)

Em 2012, houve o II levantamento Nacional de Álcool e Drogas realizado pela UNIFESP. O estudo levantou ainda que 9,6% da população com 18 anos ou mais já

utilizou pelo menos uma vez na vida tranquilizantes, observa-se que dentre as substâncias estudadas, o tranquilizante é o mais consumido entre a população adulta nos últimos 12 meses, representando aproximadamente 8 milhões de usuários no último ano em todo país. (BRASIL,2012)

Conforme exposto, o uso de medicamentos na população brasileira e entre universitários compõe um problema de saúde pública. (BRASIL,2010) Estudantes universitários serão os futuros profissionais de saúde que irão trabalhar com educação em saúde, atuando na prevenção, detecção do consumo inadequado e possíveis consequências do uso indevido de medicamentos.

Nesse sentido, entre a população jovem, os universitários têm merecido especial atenção, seja pelo recebimento de investimentos científicos ou pelas funções que deverão exercer à sociedade e ao desenvolvimento do país como um todo. A determinação da prevalência do uso e opiniões sobre álcool e outras drogas e o bem estar subjetivo é fonte potencial de informações sobre o comportamento e compreensão dessa referida população. Também deve ser lembrado o papel estratégico das universidades como centros geradores de conhecimento e formação de líderes. (BRASIL,2010)

## **Objetivo**

Realizar um levantamento do bem-estar subjetivo de universitários da área da saúde e identificar os medicamentos utilizados na prática da automedicação entre os universitários, além de caracterizar um padrão de consumo de medicação sem prescrição médica entre os universitários.

## **Método**

Foi realizado um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por estudantes universitários de uma universidade pública do Centro-Oeste do Brasil. que cursavam entre o 4º e o 7º semestre dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Como critério de inclusão, o aluno deveria estar devidamente matriculado, estudar na presente faculdade, cursar entre o 4º semestre e o 7º, ter mais de 18 anos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pessoalmente. Como critério de exclusão foi não ter respondido completamente um ou mais dos quatro questionários. Participaram deste estudo 61

estudantes que preencheram por completo os instrumentos de coleta de dados disponibilizados. Foram aplicados quatro questionários, sendo eles:

1. Questionário sociodemográfico e econômico, composto por 10 perguntas que tinham o propósito de caracterizar a amostra do estudo e foi elaborado pelas pesquisadoras e validado internamente.

2. Escala de bem-estar subjetivo (EBES), construída e validada no Brasil por Albuquerque e Tróccoli (2004) com o objetivo de mensurar os três maiores componentes do bem-estar subjetivo: satisfação com a vida, afeto positivo e afeto negativo.

3. Questionário para Triagem do uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias (ASSIST)– desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde para avaliar o uso de álcool e outras drogas. O ASSIST é um instrumento com oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, hipnóticos e sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos).

4. Inventário da Triagem de Uso de Drogas (DUSI-I) - questionário Drug Use Screening Inventory - Revisada (DUSI-R) – desenvolvido por um pesquisador norteamericano para avaliar de forma rápida e eficiente o uso de álcool e drogas por adolescentes (TARTER, 1990). Foi revisado por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (DE MICHELI E FORMIGONI, 2000).

Para a coleta dos dados o estudo foi apresentado em sala de aula para os estudantes que cursavam disciplinas do quarto até o sétimo semestre dos respectivos cursos. Todos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e informaram o endereço eletrônico. Os *links* de acesso foram encaminhados para o endereço eletrônico indicado e os participantes preencheram os instrumentos diretamente na plataforma *Google Forms*.

Os dados foram inseridos e organizados em uma plataforma do Excel. Foi realizada avaliação dos dados através de análises descritivas (médias, desvio-padrão, porcentagens) e correlações feitas no *Software Statistical Package for The Social Sciences* (SPSS) versão 2.2. Para descrição do bem-estar subjetivo, do uso de medicamentos sem prescrição médica (DUSI-I) e do uso e frequência do uso de hipnóticos e sedativos (ASSIST) foram utilizadas médias e desvio-padrão.

O projeto está pautado na resolução 466/2012 e compõe um projeto primário intitulado “Percepção da qualidade de vida e bem-estar subjetivo por docentes, estudantes universitários e técnicos de uma faculdade de saúde” sob o CAAE: 87476717.2.0000.8093.

## **Resultados**

Participaram deste estudo, 61 estudantes da área da saúde, sendo 36% do curso de Enfermagem, 23% do curso de Farmácia, 16,4% do curso de Fisioterapia, 16,4% do curso de Terapia Ocupacional, e 8,2% do curso de Fonoaudiologia. Predominou o sexo feminino (78,7%) e a faixa etária entre 20 e 24 anos (78,7%). A maior parte dos participantes frequentava o 4º (41%) e o 7º semestre dos respectivos cursos (26,2%). Declararam-se solteiros (54,1%) e provenientes da região Centro-Oeste do País (88,5%). Os universitários residem com três ou mais pessoas na casa (75,4%) e vivem com uma renda de 1 a 5 salários mínimos (45,9%) ou 5 ou mais salários mínimos (21,3%). Informaram, predominantemente, seguir a religião católica (72%) e 50% se declararam pardos.

A análise do Bem-Estar Subjetivo dos estudantes foi realizada calculando as médias e desvio padrão individualmente de cada variável. Posteriormente foi calculada a média geral. Considerando o intervalo da amostra de 1 a 5 para os fatores de afeto negativo, afeto positivo e de satisfação com a vida, quanto maior o escore, considerando o ponto de corte como 3, melhor o bem-estar subjetivo do estudante, ou seja, para escores acima de média 3. E quanto menor o escore, abaixo de média 3 para o afeto negativo, melhor pode ser considerado o bem-estar subjetivo. (SILVA & HELENO,2012)

As médias gerais de afeto positivo, afeto negativo e satisfação com a vida foram semelhantes. O afeto negativo se destaca por pequena diferença do afeto positivo. O índice de satisfação com a vida possui a maior média. A partir da análise dos dados pode-se dizer que os estudantes vivenciam emoções positivas e negativas com a mesma intensidade, possuindo um alto bem-estar subjetivo.

TABELA 01: Bem-Estar Subjetivo. Índices gerais, Brasília,2018.

Fatores	Média	Desvio-Padrão
Afeto Negativo	2,84	1,0
Afeto Positivo	2,80	0,9
Satisfação com a vida	3,07	1,0
Índice geral	3,01	1,0

A análise do Inventário da Triagem de Drogas – DUSI-I mostra que no último mês estudantes afirmaram ter consumido analgésicos e tranquilizantes sem prescrição médica. Estudantes (20,9%) relataram ter utilizado analgésicos sem prescrição médica de uma a duas vezes e 20,9% relataram uso de 3 a 9 vezes . O uso por mais de 20x no mês foi relatado por 19,4% dos estudantes. Os analgésicos foram citados como droga predileta por 6% dos alunos. Estudantes utilizaram opioídes de uma a duas vezes no mês (4,5%) e de 3 a 9 vezes no mês (4,5%). Estudantes utilizaram tranquilizantes sem prescrição médica de uma a duas vezes no mês (7,5%) e de 3 a 9 vezes no mês (3%).

TABELA 02: Inventário do Uso de Drogas. (DUSI-I) Variáveis selecionadas. Brasília,2018

Uso no último mês	Não usei (n)		Usei de 1 a 2 vezes		Usei de 3 a 9 vezes (n)		Usei de 10 a 20x		Usei mais de 20x		Tenho problemas pelo uso(n)		Droga predileta		%	M	DP
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	%	%			
ANALGÉSICOS (SPM)	16	24	14	21	14	21	-	-	13	19	-	-	4	6	2,6	1,4	
OPIÁCEOS	57	85	3	5	3	5	-	-	1	2	-	-	-	-	1,1	0,4	
TRANQUILIZANTES(SPM)	54	81	5	8	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	0,4	

O Questionário para Triagem do uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias (ASSIST) relatou que 29,5% dos estudantes já fizeram uso na vida de hipnóticos e sedativos e 6,6% fizeram uso na vida de opioídes. Os alunos relatam como frequência do uso de hipnóticos 1 ou 2 vezes nos últimos 3 meses (13,1%), já 1,6% relatou ter realizado

o uso mensalmente e semanalmente. Uma pequena parte da amostra declarou ter feito o uso diariamente (4,9%). Todos os participantes relataram não ter feito o uso frequente de substância opióide nos últimos três meses.

## **Discussão**

O bem-estar subjetivo geral entre os universitários do presente estudo foi considerado positivo. A semelhança entre as médias encontradas refere que as emoções vivenciadas pelos estudantes são bem equilibradas. Considerando os dados do questionário socioeconômico, em que estudantes residem com três ou mais pessoas na casa (75,4%) e vivem com uma renda de 1 a 5 salários mínimos (45,9%), constitui um duplo fator de proteção. O estudante que possui uma forte rede social e uma melhor condição financeira possui um alto nível de bem-estar subjetivo. Corroborando com um estudo realizado em 2006 com estudantes universitários da Paraíba, em que quanto maior é a predominância das funções psicossociais e dos critérios valorativos, maior é o nível de BES e de satisfação com a vida de forma geral e específica destes universitários. (ALBURQUERQUE *et al*, 2006)

O afeto negativo ( $M=2,84$ ) se destaca por pequena diferença do afeto positivo ( $M=2,80$ ), valores ainda abaixo do ponto de corte ( $Valor=3$ ). Quanto menor o escore, abaixo de média 3 para o afeto negativo, melhor pode ser considerado o bem-estar subjetivo. Entre estudantes universitários é considerado comum vivenciar sentimentos como ansiedade, preocupação com o autodesempenho no semestre, e tensão devido a sobrecarga de trabalhos e provas. Semelhante a um estudo realizado em 2012, em que o afeto negativo foi o fator que obteve maior escore médio quando comparado aos demais, indicando que esses estudantes experimentam maior frequência e intensidade de emoções negativas ( $M=3,80$ ,  $DP= 0,68$ ). (SILVA & HELENO,2012)

O índice de satisfação com a vida possui a maior média geral ( $M=3,07$ ). Resultado semelhante é encontrado em outros estudos realizados com estudantes universitários, em que estudantes universitários tendem a apresentar níveis elevados de bem-estar subjetivo, ou pelo menos de satisfação de vida. (DOMENEGHETTI *et al*,2014); (BADARGI *et al*,2010)

Experiências positivas são ligadas a universidade e as vivências acadêmicas, considerando que o aluno de universidade pública passa a maior parte do seu tempo dedicado a aulas, estágios supervisionados e atividades de pesquisa e extensão.

Atividades, que trazem um crescimento pessoal e amadurecimento do futuro profissional de saúde.

Do mesmo modo, Silva e Heleno (2012), utilizando a mesma escala aplicada nesse estudo, encontraram resultados diferentes como um baixo afeto positivo, mas, ainda acima do ponto de corte ( $M=3,27$   $DP=0,69$ ), o que é considerado negativo para avaliação do bem-estar subjetivo. Os autores sugerem que importante verificar se é um estado transitório ou permanente. O público universitário passa por constantes mudanças e assim, também o seu bem-estar subjetivo pode se modificar.

O segundo objetivo era caracterizar um padrão de consumo de medicação sem prescrição médica dos universitários da população em estudo e identificar os medicamentos utilizados na prática da automedicação entre os universitários. Dados dessa pesquisa mostram um alto consumo (mais de 20x no mês) de analgésicos sem prescrição médica, resultado semelhante é encontrado em diversos estudos com estudantes universitários. (SCHUELTER-TREVISOL *et al*,2011); (AMARAL *et al*, 2014); (TOMASINI *et al*,2015); (GALATO *et al*,2012); (IURAS *et al*,2016); (AQUINO *et al*, 2010); (CHAVES *et al*,2017); (ALVES & MALAFAIA,2014).

Devido ao conhecimento adquirido com as matérias de farmacologia cursadas, os estudantes sentem-se capazes de decidir tomar o medicamento pois possuem o conhecimento sobre ele. Pessoas com um conhecimento científico maior, sentem-se confiantes para se automedicarem. (AMARAL *et al*, 2014)

Estudantes utilizaram analgésicos sem prescrição médica de uma a duas vezes (20,9%) e de 3 a 9 vezes (20,9%) no último mês. O uso por mais de 20x no mês foi relatado por 19,4% dos estudantes. Os analgésicos foram os únicos citados como droga predileta por 6% dos alunos.

A facilidade ao acesso a esse medicamento, as sobras do medicamento em casa e os poucos efeitos colaterais relatados sobre o uso podem ser motivos para que o analgésico seja a escolha frequente dos estudantes. (AMARAL *et al*, 2014) O uso de tranquilizantes sem prescrição médica pelos alunos aconteceu de uma a duas vezes no mês (7,5%) e de 3 a 9 vezes no mês (3%).

O uso de opiáceos pelos estudantes é considerada baixa, de uma a duas vezes (4,5%) e de 3 a 9 vezes (4,5%). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (ANVISA) - Portaria SVS / MS nº 344/1998, medicamentos controlados devem ser dispensados com retenção da 2º via da receita médica (Brasil, 2011). A utilização de medicamentos com receita controlada sem prescrição médica é considerado um dado alarmante. O uso de uma a duas vezes no mês alerta para um quadro preocupante, pois nenhum medicamento é inócuo ao organismo. (SCHUELTER-TREVISOL *et al*,2011)

Entretanto, os dados do questionário ASSIST relataram que 29,5% dos alunos já fizeram uso na vida de hipnóticos e sedativos e 6,6% fizeram uso na vida de opióides. Sobre a frequência do uso, os alunos relatam que utilizaram hipnóticos e sedativos 1 ou 2 vezes nos últimos 3 meses (13,1%). Porém, mensalmente e semanalmente 1,6% relatou ter realizado o uso. Uma pequena parte da amostra declarou ter feito o uso diariamente (4,9%). Os alunos declaram nunca (100%) ter utilizado a substância opióide com frequência nos últimos três meses. No estudo de Tockus *et al.* em 2008 com estudantes de medicina que mostra que o uso na vida de hipnóticos e sedativos foi de 2,27% e de opióides foi 0,0%. A frequência do uso nos últimos três meses de hipnóticos e sedativos foi de 2,27% e de opióides 0,0%. (TOCKUS *et al*,2008) O uso e frequência do uso de opióides é semelhante ao presente estudo.

Em um estudo realizado na Universidade de El Salvador em 2011, medicamentos hipnóticos e sedativos estão entre as 2ª opções de consumo de drogas, com uma porcentagem de 2,3% de consumo. (ORTEGA-PÉREZ *et al*, 2011). O uso com frequência de hipnóticos e sedativos entre uma e duas vezes, ou mensalmente, ou semanalmente indica um uso inadequado e sem prescrição médica. Motivos como insônia, ansiedade, questões de isolamento social e risco de suicídio podem levar ao consumo sem orientação médica. Essa situação é considerada um problema de saúde pública. (SILVA & HELENO,2012)

Houve estudantes que relatam ter feito uso diário de hipnóticos e sedativos (4,9%). Supõe-se que estes, podem ser considerados pacientes psiquiátricos. Sobre o uso de opióides na vida, 6,6% dos alunos afirmaram ter usado. Supõe-se que o uso foi em situação hospitalar, em momento de dor aguda. A porcentagem do uso na vida apresentou ser maior do que a encontrada em outros estudos. Um estudo conduzido em uma universidade em Santa Catarina em 2012, estudantes afirmam que o uso na vida de opióides foi igual a 0,3% (CHAVES *et al*,2017). Porém, a frequência do uso foi considerada negativa, semelhante ao presente estudo.

Sobre o desejo de consumir hipnóticos e sedativos nos últimos três meses, 3,3% afirma ter esse desejo semanalmente e diariamente. A mesma porcentagem revela uma preocupação de pais e familiares sobre o uso de hipnóticos e sedativos. Os medicamentos que atuam no sistema nervoso causam dependência. A grande preocupação é com os efeitos mais agressivos causados pelo uso indevido e/ou prolongado desses medicamentos, que quando usados em doses maiores que o recomendado e por um período maior que o necessário para o tratamento, geram problemas de tolerância, dependência e crises de abstinência durante a retirada desses medicamentos. (NUNES & BASTOS,2016)

### **Conclusão**

Conforme exposto, o Bem-Estar Subjetivo dos estudantes é considerado alto e o consumo de medicamentos sem prescrição médica é considerado médio. O conhecimento científico adquirido ao longo da graduação traz uma sensação de proteção dos efeitos colaterais das medicações, o que constitui um fator de risco para os estudantes. Foi identificado no presente estudo a necessidade de uma maior abordagem curricular sobre as consequências do uso dessas substâncias.

A análise do conjunto de dados apresentados evidencia que foi possível realizar um levantamento do bem-estar subjetivo dos estudantes da área da saúde que apresentou índices satisfatórios. Os medicamentos utilizados na prática da automedicação são analgésicos, tranquilizantes e hipnóticos e sedativos. O padrão de consumo sem prescrição médica foi evidenciado.

Os dados encontrados no presente estudo demonstraram que estudantes universitários participantes apresentaram um perfil de uso de medicamentos sem prescrição médica superior aos resultados encontrados em estudos realizados em outras regiões do Brasil.

O assunto automedicação e uso de medicamentos controlados sem receita médica é pouco discutido no ambiente universitário. Sugere-se uma maior inserção do tema junto a formação acadêmica desses profissionais. Assim, serão formados profissionais de saúde capazes de compreender o fenômeno da automedicação e atuar adequadamente em sua prevenção. Uma formação de qualidade passa pelo investimento nos futuros profissionais que irão servir a sociedade com seus serviços, por isso a importância das pesquisas em saúde mental.

## Referências Bibliográficas

1. ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TROCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 20, n. 2, p. 153-164, Aug. 2004 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722004000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200008&lng=en&nrm=iso)
2. ALBURQUERQUE, Francisco José Batista de; NORIEGA, José Angel; COELHO, Jorge Arthur; NEVES, Maria Tereza; MARTINS, Cintia. Valores humanos básicos como preditores do bem-estar subjetivo. **Psico** [Internet] 2006;37(2):131-7 Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1427>
3. .AMARAL Lúcia, RODRIGUES, Andrea. Automedicação entre estudantes de cursos da área da saúde. **Rev Bras Farm** [Internet] 2014;95(73):962-75 Disponível em: <http://www.rbfarma.org.br/files/697--Automedicao-entre-estudantes-de-cursos-da-area--de-saude.pdf>
4. ALVES, Tarine de Araújo; MALAFAIA, Guilherme. Automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Goiás. **ABCS Health Sci** [Internet] 2014;39(3):153-9 Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/649>
5. AQUINO, Daniela Silva de; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 5, p. 2533-2538, Aug. 2010 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000500027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500027&lng=en&nrm=iso)  
access on 04 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500027>
6. BARDAGI, Marúcia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 62, n. 1, p. 159-

- 170, abr. 2010 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000100016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100016&lng=pt&nrm=iso) . acessos em 04 dez. 2018.
7. BRASIL. Presidência da República. GUERRA, Arthur de Andrade; DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**; GREA/IPQ-HC/FMUSP;– Brasília: SENAD, [Internet] 2010. 284 p. Disponível em: <http://www.grea.org.br/userfiles/GREA-ILevantamentoNacionalUniversitarios.pdf>
  8. BORTOLUZZI, Marcelo Carlos et al . Uso de Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários em Cidade do Sul do Brasil. **Arq Med**, Porto , v. 26, n. 1, p. 11-17, fev. 2012 . Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-34132012000100001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132012000100001&lng=pt&nrm=iso). acessos em 04 dez. 2018.
  9. CHAVES, Anny Carolinny. ALVES, Leia Alexandre. ROCHA, Mara Nubia. SOUZA, Mirela de. CHAVES, Vanessa Almeida. PEREIRA, William Santos. Perfil da automedicação entre estudantes de enfermagem. **Rev. Saúde.com** [Internet] 2017;13(4):1016-21 Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/523/507>
  10. COLETA, José Augusto Dela; FERREIRA, Marilia Dela Coleta. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. **Psicologia em Estudo** [Internet] 11(3), 533-539. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000300009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000300009&script=sci_abstract&tlng=pt)
  11. CORREIA SILVA, Érika; GERALDA VIANA HELENO, Maria. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, [S.l.], jul. 2012. ISSN 2177-093X. Disponível em: <<http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/view/126>>. Acesso em: 04 dez. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v4i1.126>.
  12. DOMENEGHETTI, Parizoto Fabrin; PAULA, Ana; MURGO, Camélia Mansao. Bem-Estar Subjetivo e Desempenho Acadêmico em Estudantes Universitários. **Colloq Humanarum** [Internet] 2014;11(1):1-11. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/908/1214>

13. GALATO, Dayani; MADALENA, Jaqueline; PEREIRA, Greicy Borges. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 12, p. 3323-3330, Dec. 2012 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001200017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001200017&lng=en&nrm=iso) access on 04 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001200017>.
14. IURAS Anderson; MARQUES André Augusto Franco; GARCIA, Lucas da Fonseca Roberti ; SANTIAGO,Michael Brian; SANTANA; Luana Kelly. Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas. (Brasil). **Rev Port Estomatol Med Dent e Cir BucoMaxilo** [Internet] 2016;57(2);104-11 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S164628901600008X>
15. LARANJEIRA, Ronaldo (Supervisão) [et al.], II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012.[Internet] **São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD)**, UNIFESP. 2014 Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>
16. NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de Benzodiazepínicos. **Rev Acadêmica do Instituto Ciências da Saúde**. [Internet] 2016;3(01)71-82 Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/viewFile/234/177>
17. ORTEGA-PÉREZ, C.; COSTA-JÚNIOR, M.; VASTERS, G. Perfil epidemiológico da toxicod dependência em estudantes universitários . **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. spe, p. 665-672, 1 jun. 2011. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692011000700002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000700002&lng=en) .
18. SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana; TREVISOL; Daisson José; JUNG Gustavo Simiano, JACOBOWSKI, Bruna. Automedicação em universitários. **Ver Bras Clin Med São Paulo** [Internet]. 2011;9(6):414-7. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n6/a2556.pdf>

19. SCORSOLINI, Comin Fábio; SANTOS, Manuel Antônio dos. Avaliação do Bem-Estar Subjetivo (BES): Aspectos Conceituais e Metodológicos. **Interam J Psychol** [Internet] 2010;44(3):442-8 Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/284/28420658005.pdf>
20. TOCKUS, Deborah; GONCALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 57, n. 3, p. 184-187, 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852008000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000300005&lng=en&nrm=iso)>. access on 04 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852008000300005>.
21. TOMASINI, Alexandre; FERRAES Alide Marina; SIFUENTES Joice. Prevalência e fatores da auto-medicação entre estudantes universitários no Norte do Paraná. **Biosaúde** [Internet] 2015;1(17); 1-12 Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/25285/20458>
22. World Drug Report 2018 (United Nations publication, Sales No. E.18.XI.9). Disponível em: [https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18\\_Booklet\\_1\\_EXSUM.pdf](https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18_Booklet_1_EXSUM.pdf)